



**MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA**  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**  
*Um fórum importante da democracia*

----- **CERTIDÃO** -----

---- **VITOR MANUEL VENTURA MILA**, Presidente da Assembleia Municipal de Vila Viçosa, ----

---- **CERTIFICA**, que da **Quinta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Vila Viçosa**, realizada a dezanove de dezembro de dois mil e catorze, no Salão Nobre, sito no Edifício dos Paços do Concelho, em Vila Viçosa, consta uma deliberação aprovada em minuta, do seguinte teor: -----

---- **3.º PONTO – GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA O ANO DE 2015-2018 E ORÇAMENTO 2015.**-----

---- Da Câmara Municipal de Vila Viçosa foi presente a certidão da Ata referente à Reunião Ordinária de Câmara Municipal de Vila Viçosa, ocorrida no dia vinte e dois de outubro de dois mil e catorze, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em Vila Viçosa, onde consta uma deliberação, a qual se transcreve na íntegra:-----

*“Foi presente uma proposta subscrita pelo Presidente da Câmara Municipal Manuel Condenado e pelos vereadores Luís Nascimento e Ana Rocha, a qual se dá como inteiramente reproduzida e fica apenas aos documentos da presente Ata (Doc. 20), para aprovar Grandes Opções do Plano para o ano 2015-2018 e Orçamento 2015. Enviar à Assembleia Municipal para aprovação. -----*

---- *A proposta deu entrada na Mesa, por unanimidade.*-----

---- *Colocada a proposta a votação, foi a mesma aprovada por maioria, com três (3) votos a favor dos Vereadores Luís Nascimento e Ana Rocha e do Presidente da Câmara Municipal e um (1) voto contra do Vereador Inácio Esperança.* -----

---- *O Vereador Inácio Esperança, prestou a seguinte declaração de voto vencido: “Votei contra este plano e orçamento porque em minha opinião revela total incapacidade da maioria CDU para reconhecer as propostas da oposição e revela que afinal o milagre económico que se diz da realidade do Concelho, foi apenas conseguido à custa da não contenção da despesa mas da eliminação da despesa de forma unilateral e quanto a mim prepotente. Revela a grande incapacidade de realização de obra do executivo anterior, bem como a capacidade da candidatura a fundos comunitários revelada pelo executivo anterior que não está obviamente presente neste executivo. No fundo aquilo que se procura e aqueles que irão suceder a este executivo terão de procurar, porque até agora não foi conseguido, dinheiro fora dos impostos e dos pagamentos de taxas dos municípios. Revela também um desinvestimento em cultura relativamente a este ano e não ao ano em curso e não concretiza ideia cada vez mais quimérica de candidatura à lista das*



**MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA**  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**  
*Um fórum importante da democracia*

*idades candidatas a património da humanidade. Revela o regresso em força da calçadinha e pequenos arranjos urbanísticos provavelmente sem orçamentos como acontece actualmente e sem possibilidade por isso de executar o respectivo controlo obra/arranjo conforme é dito pela revisora oficial de contas. Revela a meu ver uma fraca aposta no turismo onde apenas se inscreve 1556,00 Euros em actividades e 1,00€ para promoção turística. Indica a incapacidade de planear o desenvolvimento traçando este desígnio pela estagnação e pelo marcar passo. Mantendo uma política errada de administração directa que não permite candidatura a fundos comunitários. Por último voto contra porque não confio num orçamento apresentado por uma maioria que no presente ano já leva oitenta alterações orçamentais da despesa, o que revela um grande desprezo e incapacidade para planear".-----*

---- O Deputado Municipal José Cardoso no uso da palavra, proferiu uma Declaração Prévia de Voto, da Bancada da CDU (Maioria), que se anexa sob o documento número 1 (um) e faz parte integrante da Ata.-----

---- **A Assembleia Municipal, deliberou aprovar a proposta apresentada pela Câmara Municipal de Vila Viçosa, referente às Grandes Opções do Plano para os anos 2015-2018 e Orçamento para o ano de 2015, com 9 (nove) votos contra dos Deputados Municipais Ricardo Barros, Anabela Consolado, Diogo Ferreira, Maria Ramos Rosa, Ângelo Consolado, António Jardim, João Frade, António Galrito e Francisco Carvalho, 1 (uma) abstenção da Deputada Municipal Rute Pardal e com 9 (nove) votos a favor dos Deputados Maria Jacinta Serrano, Maria Teixeira, José Cardoso, José Augusto Rosado, José Andrade, Francisco Ameixa, o Primeiro Secretário Guilherme Vicente, a Segunda Secretária Carmen Estorrica e do Presidente da Mesa Vitor Mila, o qual, por se registar empate, exerceu voto de qualidade a favor da mencionada proposta.**-----

---- A Deputada Municipal Anabela Consolado, procedeu à leitura de uma Declaração de Voto Vencido do PS, que se anexa sob o documento número 2 (dois) e faz parte integrante da Ata.-----

---- O Deputado Municipal Ângelo Consolado, procedeu à leitura de uma Declaração de Voto Vencido do PSD, que se anexa sob o documento número 3 (três) e faz parte integrante da Ata.-----

---- O Deputado António Jardim proferiu uma Declaração de Voto Vencido, que se transcreve na íntegra: *"O MUC votou contra as Grandes Opções do Plano para o ano 2015-*



**MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA**  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**  
*Um fórum importante da democracia*

*2018, isto tem a ver mais propriamente com o seguinte, não se vê refletido neste Plano nada que contribua para o desenvolvimento económico efetivo do nosso Concelho. Gostaríamos porém que, e esperávamos, tendo em conta os apoios comunitários 2014-2020, que este projeto, que este plano de atividades, e estas Opções do Plano e este Orçamento, refletissem candidaturas de forma a criar emprego em Vila Viçosa. Por estas razões, e pelas razões também das alterações orçamentais, e agora disse bem Senhor Presidente, foram feitas cerca de 80 (oitenta), que faz com que aquilo que hoje estamos aqui a aprovar, daqui por três meses, não tenha nada a ver com aquilo que aprovámos hoje. Por estas razões nós votámos contra. Tenho dito Senhor Presidente.”-----*

---- Por ser verdade passo a presente Certidão que assino e faço autenticar com o selo branco em uso neste Município. -----

---- Vila Viçosa, vinte e dois de dezembro dois mil e catorze. -----

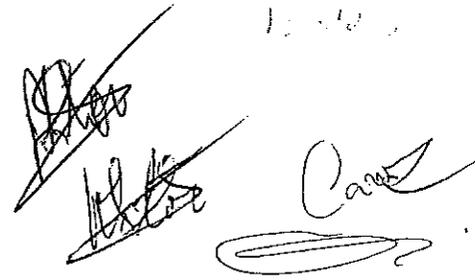
O Presidente da Assembleia Municipal,

---

(Vitor Manuel Ventura Mila, Dr.)

## Declaração prévia

*maioria dos membros da*

*12/10/15*  


A CDU vai votar favoravelmente as Grandes Opções do Plano para 2015-2018 e Orçamento para 2015, por considerar que, apesar dos documentos ainda não reflectirem as opções políticas e de gestão territorial da maioria, tendo em conta os condicionalismos apresentados, aproximam-se da realidade e das necessidades do concelho.

Num Orçamento total de 9 milhões e 382 mil euros, é logo à partida um forte condicionalismo, que os encargos que transitam de mandatos anteriores, absorvam uma fatia superior a 2 milhões e 500 euros, mais de  $\frac{1}{4}$  das receitas previstas (encargos estes muito agravados no mandato do Partido Socialista).

É importante relembrar que no dia da tomada de posse (21 de Outubro de 2013), o novo executivo CDU encontrou uma desastrosa situação financeira: O Endividamento líquido negativo de **menos 451 Mil** euros; O Incumprimento do Plano de Liquidação dos Pagamentos em Atraso no valor de **271 Mil** euros e que está a impor retenções mensais nas verbas recebidas do Orçamento de Estado; Os Fundos disponíveis negativos de **menos 376 Mil** euros, o que impossibilitava que a Câmara Municipal efectuasse qualquer tipo de aquisição.

Passado um ano de mandato, apesar de se terem realizado e de estarem em execução, inúmeras obras em todo o concelho como a colocação de nova tela nas Piscinas Municipais Cobertas e reoperacionalização da sua casa das máquinas; reoperacionalização de máquinas e viaturas municipais que se encontravam avariadas nos estaleiros municipais; o alcatroamento do Largo no Bairro de Santa Maria e de vias de acesso; o

espaço envolvente ao Monumento ao Trabalhador do Mármore em Bencatel; o arranjo de caminhos municipais em Pardais; os melhoramentos no Campo de Futebol de S. Romão – só para referir alguns exemplos, <sup>sendo a</sup> situação financeira registada <sup>de</sup> uma melhoria significativa, passou-se de quase 6 milhões de euros de dívida no final de 2013, para uma dívida total à data de 30 de Novembro de 2014 de menos de 5 milhões de euros; os fundos disponíveis que como já referimos anteriormente eram mais de 370 mil euros negativos, averbavam no final de Novembro quase 900 mil euros positivos.

De referir também, que no mandato do Partido Socialista inúmeros fornecedores recusavam-se a fornecer à Câmara Municipal os bens e serviços necessários à execução de obras municipais. A forma de atuação da CDU à frente dos destinos de Vila Viçosa, regularizando dívidas antigas e efetuando pagamentos atempados de novos fornecimentos, fez recuperar a confiança e a credibilidade da Câmara Municipal junto desses fornecedores.

Por tudo isto não é demais louvar a dedicação e o esforço que os eleitos da CDU na Câmara Municipal tiveram, para obter ótimos resultados com o processo de reestruturação financeira que permite encarar positivamente o futuro do Município. Estão a reequilibrar-se as contas e estão a diminuir as dívidas a terceiros. Por outro lado, os serviços estão reorganizados, retomou-se com regularidade a atividade municipal, executam-se obras e realizam-se iniciativas; o parque de máquinas e de viaturas está operacional.

Voltaram assim a ser criadas as bases para, com o rigor e a transparência, que nos tem dado a gestão da CDU, continuar o processo de desenvolvimento sustentado, melhorando o bem-estar e a qualidade de vida da população do concelho, contribuindo para uma maior convergência social e territorial, minimizando as dificuldades sentidas pelas famílias e promovendo o combate às assimetrias regionais.

Assim, para além do estabelecimento do reequilíbrio financeiro, 2015 vai ser um ano para desenvolver actividades e iniciativas, que promovam os potenciais patrimoniais e económicos do concelho, para o qual se destacam a Candidatura para reconhecimento e elevação de Vila Viçosa a Património da Humanidade; a manutenção de iniciativas de apoio social – Cartão Municipal Jovem+, Cartão Municipal de Apoio Social, Bolsas de Estudo, Ação Social Escolar; Investimento em sectores estruturantes – Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana, continuação da infraestrutururação da ZI Vila Viçosa; Defesa dos recursos naturais e conservação do património ambiental – como a reoperacionalização das ETARs de Vila Viçosa e de Bencatel; iniciar o processo para as ETARs de Pardais e S. Romão; 1.ª implementação de contentores enterrados; Desenvolver o parque de equipamentos colectivos – através da recuperação do Cineteatro Florbela Espanca; concluir a Casa Mortuária de Vila Viçosa; iniciar o processo de implantação da Casa Mortuária de Bencatel; e Manter o programa de acções diversas de pequenos investimentos.

Por tudo o que foi assinalado anteriormente, repito, a CDU vota favoravelmente estas Grandes Opções do Plano para 2015-2018 e Orçamento para 2015.



*Handwritten signatures and notes:*  
- Ponto 3 -  
Câmara

## Voto de Vencido

A bancada do Partido Socialista votou contra as GOP's e o Orçamento uma vez que:

### Orçamento da Receita

#### Receita Corrente

#### 04 Taxas Multas e Outras penalidades – 208.746,00€

Tendo o atual executivo isentado o pagamento da grande maioria das taxas, tais como Publicidade, Mercados, etc., esta verba está claramente sobre-elevada;

Por outro lado, ainda nesta rubrica prevê-se arrecadar uma receita correspondente a aluguer de equipamentos desportivos (28.293,00€). Ora, com as dificuldades que as associações e coletividades estão a atravessar, que são quem por norma utiliza os equipamentos desportivos para a realização das suas atividades, a inscrição desta verba só pode ter uma leitura, é que a partir de janeiro de 2015, estas associações e coletividades passarão a pagar por cada utilização dos equipamentos desportivos (campo de futebol, piscinas municipais).

#### Receita de Capital

#### 10 – Transferências de capital

Nas Transferências de Capital, há a destacar o seguinte:

10.03.07 – Estado Participação comunitária em projetos – 1.064.803,00€

Esta verba corresponde a:

ETAR de Vila Viçosa – 127.500€

ETAR de Bencatel – 8.500€

Museu do Mármore 1ª fase – 15.800€ (Obra do Executivo PS)

Extensão de Saúde de Bencatel- 13.000€ (Obra do Executivo PS)

Casa da Cultura de Bencatel – 250.000€ (Obra do Executivo PS)

Multiusos de São Romão – 250.000€ (Obra do Executivo PS)

Balneários de São Romão – 100.000€ (Obra do Executivo PS)

Outros – 300.000€

Do valor que se apresenta nesta rubrica, mais de 80%, resulta da gestão do Partido Socialista. Foi na gestão do PS que as obras se concretizaram com os procedimentos corretos (através do Código dos Contratos Públicos) para que fosse possível efetuar candidaturas a fundos comunitários que permitiram e irão permitir, pela primeira vez, à Câmara Municipal de Vila Viçosa receber uma verba considerável dos milhões de euros que são atribuídos a Portugal.

Foi esta a herança que o PS deixou á CDU mais de meio milhão de euros para receber.

Ainda na rubrica 07 – “venda de bens e serviços correntes” na sub rubrica 07.01.11.99.01 – águas apresenta-se um valor de 587.806 €. Assim, uma vez que no ano de 2013 foi recebido o valor de 337.529,47 € e no orçamento de 2014 estava previsto arrecadar 387.297,00 €, a inscrição de um valor tão elevado (que acresce cerca de 200.000 € ao previsto para 2014) pode significar um aumento das águas para o consumidor final no ano 2015.

Constatamos ainda que, se em todos os orçamentos somarmos as verbas inscritas nas rubricas "outros" e/ou "diversos" encontramos o valor de 1.114.758,00€ não sendo claro a origem destas receitas.

Em face do exposto entendemos que este orçamento não respeita a regra do equilíbrio orçamental, de acordo com o estabelecido no nº1 do artigo 40º da lei 73/2013 " Os orçamentos das entidades do setor local preveem as receitas necessárias para cobrir a despesa" o que não acontece com este orçamento, uma vez que a receita não reflete a realidade, enquanto que o orçamento da despesa, essa sim parece-nos bem real.

De toda a leitura do Orçamento não se vislumbra qualquer orientação ou linha de atuação estratégica para o desenvolvimento sustentado do concelho.

#### PPI e PAM

Da análise que foi feita ao PPI, o PS nada tem a dizer, uma vez que nada existe de significativo e que mereça ser comentado tal não é a sua carência ao nível de investimentos.

O anteriormente exposto, mais grave se torna quando se trata de um concelho que necessita de investimentos, de programas e projetos que permitam a criação efetiva de postos de trabalho, de promoção do empreendedorismo, de benefícios, não só para manter as empresas existentes como também captar novos investimentos essenciais para a economia local, permitindo, entre outras valências, o combate ao desemprego, a fixação de jovens no concelho, a geração de riqueza, etc.

Um exemplo paradigmático é a falta de investimento no setor do turismo quando tanto ouvimos o executivo falar nesta área estratégica. Não se vislumbra programas, medidas e projetos ou atividades que promovam este setor chave do concelho.

Dos poucos investimentos que se encontram no PPI (Requalificação do Cine Teatro Florbela Espanca 100.000, Ecopontos e contentores subterrâneos – 200.000, Infraestruturas do loteamento de Bencatel- 60.000€ e ETAR 150.000€) são todos elaborados por administração direta, o que significa que este executivo CDU não manifesta qualquer interesse em aproveitar o novo quadro comunitário (Portugal 2020), o que aliás parece estar em contradição com o orçamento da receita, nomeadamente no que se refere às ETAR's.

A Bancada do Partido Socialista



## SECÇÃO DE VILA VIÇOSA

Declaração de voto contra

Senhores deputados

Nos orçamentos do Partido Socialista encontravam-se inscrições de valores completamente absurdos e via-se claramente que muitos deles assentavam em projectos de investimento para os quais a Câmara não tinha nenhuma capacidade de execução.

O presente orçamento da CDU não é tão ilusório como o do PS mas peca por um excessivo conservadorismo nada apontando para o futuro de Vila Viçosa, naquilo que o PSD pensa ser o interesse fundamental da nossa população e o futuro que desejamos para as gerações vindouras.

Disse o Executivo Camarário no início do mandato que o primeiro ano se destinava a pôr as finanças em ordem e a arranjar os nossos jardins abandonados ou esquecidos pela gestão do Partido Socialista.

Até entendemos essa preocupação do executivo camarário, como preocupações legítimas face à inconsequente gestão do Partido Socialista durante quatro anos.

Esperava o PSD que no segundo orçamento, o que agora foi aprovado, a CDU tivesse ou reflectisse sobre outras questões importantes para o nosso Concelho, ou, que pelo menos, desse sinais de qual era a sua visão política para o desenvolvimento do nosso Concelho.

No orçamento nada disso se vê com clareza nem mesmo esses sinais são visíveis, o que era expectável tendo em conta que a CDU não é a primeira vez que governa o Município.

*W. Silva*  
*J. Silva*  
*Carvalho*  
- ponto 3 -

O nosso voto contra o orçamento é pois um voto contra a estagnação do nosso Concelho.

Não discutimos os valores rubrica a rubrica do orçamento porque entendemos que não vale a pena.

Isto porque as rubricas do orçamento e as verbas neles inscritas são alteradas ao sabor da vontade do executivo camarário sem que esta Assembleia possa discutir o caminho da execução do orçamento.

Lembramos que só no orçamento anterior o executivo camarário procedeu a mais de 60 alterações orçamentais mudando por completo o orçamento aprovado por esta Assembleia.

De nada vale esta Assembleia aprovar um orçamento se o orçamento amanhã em uma das reuniões da Câmara Municipal as verbas inscritas numa rubrica são desviadas para outra rubrica sem que a Assembleia Municipal tenha uma palavra a dizer.

Queremos dizer com isto que o orçamento que hoje aqui foi aprovado não é o orçamento que vai ser executado pela Câmara Municipal.

Naturalmente, que temos uma opinião sobre o actual orçamento que agora foi aprovado por esta Assembleia Municipal.

E desde logo verificamos que o orçamento se limita a gerir os encargos com pessoal e a aquisição de serviços e as demais despesas de conservação e despesas gerais da Câmara, sendo por demais evidente que as despesas com pessoal e aquisição de serviços consomem toda a receita corrente.

Nas despesas de capital encontram-se as obras que já vêm do anterior mandato da CDU e do Partido Socialista como seja o Multiusos de S.Romão, a Casa de Cultura de Bencatel e os Balneários do campo Futebol S.Romão, com

o objectivo claro de receber o valor das obras pois estas encontram-se concluídas. O que significa que não haverá obras de investimento.

Mas o que mais preocupa o PSD é a falta de visão e de antevisão daquilo que a CDU pensa para o futuro do nosso concelho.

Isto é:

Como é que a CDU vê e pensa o desenvolvimento económico do nosso Concelho;

Como é que a CDU vê e pensa a criação de emprego para os desempregados;

Como é que a CDU vê e pensa o futuro dos nossos jovens;

Como é que a CDU vê e pensa o futuro das nossas empresas.

Não basta dizer que o problema do desemprego é do Governo, todos nós sabemos que a Autarquia tem um papel importante e determinante na criação de oportunidades de emprego e de sustentabilidade das nossas empresas.

A Câmara Municipal não se pode substituir às empresas na absorção dos desempregados, com contratos de trabalho precários. A Câmara Municipal tem que ajudar os nossos desempregados criando condições às empresas existentes para que criem postos de trabalho duradouro possibilitando à nossa população uma segurança para o seu agregado familiar.

A nossa população não pode mendigar emprego na Câmara por seis meses destruindo a sua própria dignidade como trabalhadores.

O nosso comércio e o nosso turismo precisa de desenvolvimento económico e de instalação de empresas para criar emprego. É obrigação da Câmara criar condições para que isso aconteça como se faz em outros municípios.

Sobre estas questões nem uma palavra se diz no orçamento para o ano de 2015 nem no Plano Plurianual de Investimentos.

Nem uma palavra como as empresas se podem fixar no Concelho, nem uma palavra sobre o desemprego jovem e como estes jovens se podem fixar no nosso Concelho pois são eles o nosso futuro.

A falta de uma visão política sobre estas questões a médio prazo não só empobrece cada vez mais a nossa população, como a nossa população fica cada vez mais envelhecida pela fuga da nossa mão-de-obra jovem para outras paragens, resultando disto uma incapacidade de produzir riqueza levando à ruína o nosso comércio, o nosso turismo e a fuga das empresas para outros municípios com população mais jovem e com mais força de trabalho.

Como já acontece noutros concelhos do Alentejo.

O orçamento hoje aprovado não é um orçamento que lance as raízes para um futuro melhor para a nossa população; é um orçamento sem visão política.

A sempre recorrente resposta de que o Município não tem dinheiro não é resposta suficiente para evitar a falta de visão política que ponha Vila Viçosa outra vez no mapa dos concelhos mais desenvolvidos do nosso Distrito

É por tudo isto senhores deputados que o PSD votou contra o orçamento.

Augusto Consoledo